

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA COMPREENSÃO INTERNACIONAL DA UNESCO

PEDRO HENRIQUE GIEQUELIN SILVEIRA<sup>1,2</sup>, VITOR MARQUES PERERIRA<sup>3</sup>,  
WESLEY SANTANA CARVALHO<sup>4</sup>, HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR<sup>5</sup>

### 1 Introdução

A criação de organizações internacionais no período posterior à Segunda Guerra Mundial representou uma resposta à crescente necessidade de mediação e regulação por parte de agentes externos, diante das tensões e das relações historicamente problemáticas entre as nações. Nesse contexto, a UNESCO desponta como uma das instituições mais emblemáticas e de maior relevância no cenário internacional, tanto pelo seu escopo de atuação quanto pelos valores que defende.

Partindo, também, do pressuposto de que “a educação é determinante para a sociedade” (Gomide; Miguel, 2012, p. 3), a UNESCO assumiu um papel proativo na elaboração e implementação de estratégias voltadas para a promoção da paz e da solidariedade entre os povos, utilizando a educação como instrumento privilegiado para alcançar esses objetivos. A organização empenhou-se, desde seus primeiros anos, na construção de caminhos educativos que possibilitassem o desenvolvimento da compreensão internacional como fundamento para relações mais justas, cooperativas e sustentáveis entre os países. esse processo, consolidou-se a convicção de que a formação docente é o eixo central para difundir valores de tolerância, respeito à diversidade cultural e consciência de cidadania global.

Assim, justifica-se a presente análise pela necessidade de compreender como a proposta de Compreensão Internacional, concebida pela UNESCO, foi construída, sistematizada e aplicada, e de que modo ela se relaciona com a educação e, especialmente, com a formação de professores.

1 Acadêmico de História na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. Bolsista. Contato: [pedrohgiequelin@gmail.com](mailto:pedrohgiequelin@gmail.com).

2 Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Educação Popular na Universidade - PEPU.

3 Acadêmico de História na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.

4 Acadêmico de História na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.

5 Licenciado e Bacharel de História, Mestre em História pela UNESP/FRANCA, Doutor em Educação pela FE/UNICAMP, Professor do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFFS/Erechim. Orientador. Contato: [halferd.junior@uffs.edu.br](mailto:halferd.junior@uffs.edu.br).

## 2 Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sintética acerca da proposta de Compreensão Internacional da UNESCO e suas relações e perspectivas perante a educação e a formação de professores. De forma específica, busca-se: identificar os fundamentos que orientam a concepção de Compreensão Internacional; discutir os documentos centrais da UNESCO sobre o tema; e avaliar os impactos e limitações dessa proposta no campo da educação e da formação docente.

## 3 Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste texto é de caráter teórico, construído e amparado a partir de um estudo bibliográfico das produções, especialmente nacionais, acerca da proposta da UNESCO de uma compreensão internacional e a formação de professores. Acrescenta-se também uma análise documental, a qual foi, em muito, amparada pela bibliografia selecionada.

A escolha por essa abordagem justifica-se pelo caráter interpretativo da pesquisa, voltado não à coleta empírica de dados, mas à sistematização crítica de documentos e da literatura acadêmica. Dessa forma, busca-se garantir coerência entre os objetivos propostos e os resultados alcançados, privilegiando uma análise histórico-crítica da ação da UNESCO.

## 4 Resultados e Discussão

Criada em 1946, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) surge em um contexto pós-guerra, expressando claros objetivos, na busca, em especial, pela “manutenção da paz e da segurança no mundo, desenvolvendo ações cordiais entre as nações de modo a fomentar a melhoria dos padrões de vida e dos direitos humanos, por meio da educação, da ciência e da cultura” (Gomide, 2012, p. 34). A própria constituição da organização, ressalta tais aspectos logo em seu primeiro artigo, ressaltando que

O propósito da Organização é contribuir para a paz e para a segurança, promovendo colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura, para fortalecer o respeito universal pela justiça, pelo estado de direito, e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, que são afirmados para os povos do mundo pela Carta das Nações Unidas, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião (UNESCO, 2002, p. 2).

Dentre as características apresentadas, ainda segundo Gomide, “é a educação que recebe maior atenção, sendo, portanto, denominada como Agência das Nações Unidas especializada em Educação” (Gomide, 2012, p. 40). A organização almejava, portanto, uma educação voltada para a paz, que proporcionaria conhecimento sobre as culturas de diferentes povos, tolerância mútua e práticas de solidariedade – a chamada compreensão internacional.

Os fundamentos dessa compreensão internacional estão ancorados em pressupostos centrais a crença de que a educação é o caminho privilegiado para prevenir guerras futuras; a convicção de que a diversidade cultural deve ser reconhecida e respeitada como patrimônio comum da humanidade; a necessidade de formar cidadãos capazes de exercer empatia e diálogo intercultural; e a valorização da função docente como mediadora do encontro entre culturas e promotora de valores universais de paz e justiça.

Este intuito logo foi constatado de fato através da publicação da UNESCO, em 1947, do documento intitulado “Outline for Inquiry for Developing International Understanding Through the Schools”, o qual reiterava a importância da educação para a disseminação de uma compreensão internacional. Nesse documento, evidencia-se o pressuposto de que a formação docente deveria contemplar não apenas conteúdos técnicos, mas também uma preparação ética, cultural e política, orientada pela responsabilidade de educar para a convivência pacífica entre povos. A formação de professores recebe destaque em sua segunda parte, onde é reconhecida a posição-chave ocupada pelo professor na educação, entendendo que um maior cuidado à formação de professores pode ser, em muito, relacionado ao desenvolvimento da almejada compreensão internacional.

Práticas neste sentido, ainda segundo esta documentação, quando provadas bem-sucedidas em determinado país, servem assim de inspiração a outros, para que possam assim adaptá-las às suas próprias realidades (UNESCO, 1947, p. 3-4). A perspectiva da UNESCO é, portanto, a de fomentar um processo coletivo, em que experiências educacionais se tornem referência para a consolidação de uma solidariedade internacional.

Deste modo, durante as próximas décadas a partir de sua criação, a UNESCO se manteve firme na expectativa de alcançar seu objetivo. A busca da compreensão internacional através da educação suscitou, adiante, em inúmeros tratados e convenções acerca do tema ao redor do globo. As décadas de 1950 e 1960 são especialmente frutíferas neste sentido,

dispondo de uma quantidade significativa de documentações realizadas através de pesquisas e conferências. Os resultados indicam tanto um esforço sistemático para implementar políticas de educação internacionalista, quanto a necessidade de refletir criticamente sobre os limites de tais propostas, sobretudo no contexto dos países do chamado "terceiro mundo".

Neste sentido, Gomide (2012) ressalta a realização de seminários para a educação na América Latina, como o documento-síntese do Seminário de Educação para a América Latina (1948) e a Recomendação n. 34 da XV Conferência Internacional de Instrução Pública (1951), que dispôs sobre o acesso da mulher à educação. Embora revelassem avanços importantes, tais iniciativas eram acompanhadas por uma postura de desqualificação das realidades educacionais latino-americanas, conforme ressalta Gomide (2010), especialmente no caso brasileiro. Essa contradição evidencia tanto os alcances quanto as tensões inerentes à proposta da UNESCO.

## 5 Conclusão

Em suma, este trabalho apresentou uma breve, porém significativa, exposição pautada pelos princípios orientadores da Compreensão Internacional, conforme concebida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), destacando ainda suas perspectivas e contribuições no campo da educação e, especialmente, na formação de professores.

A partir da análise criteriosa do corpus documental disponível, tornou-se possível compreender com maior profundidade o esforço contínuo empreendido pela UNESCO, desde sua fundação em 1946, para consolidar uma mentalidade global voltada à promoção da paz, da tolerância e de práticas efetivas de solidariedade entre os povos. Ao colocar a formação de professores no centro desse processo, a UNESCO parte do pressuposto de que o docente é agente transformador, capaz de articular valores universais com realidades locais, e de promover uma educação que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que prepare para a convivência democrática e para o respeito às diferenças.

Por fim, conclui-se que, embora a influência da UNESCO tenha se manifestado muitas vezes de modo simbólico, sua atuação contribuiu para fortalecer debates sobre paz mundial, reconhecimento das diferenças culturais e valorização das identidades nacionais, ainda que permanecessem contradições no tratamento destinado a determinados contextos regionais.

Essa constatação confirma tanto a relevância quanto os limites da proposta da Compreensão Internacional na educação e na formação de professores.

### Referências Bibliográficas

GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. Políticas da Unesco para formação de Professores no Brasil: uma leitura da desqualificação da educação brasileira. Cadernos de Pesquisa, n. 11, p. 7, 2010.

GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. A Unesco e as políticas para a formação de professores no Brasil: um estudo histórico 1945-1990. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

GOMIDE, Angela Galizzi Vieira; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Políticas para formação de professores no Brasil: um estudo dos documentos da UNESCO (1945-1990). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas (PE). Anais... Porto de Galinhas (PE), UFPE, 2012, p. 1-16. Disponível em: <legado.anped.org.br/sites/default/files/gt02-1476\_int.pdf> Acesso em 16 de agosto de 2024.

TEIGE, Elisabeth; BRATHAGEN, Kjersti. Educação para a compreensão internacional após a segunda guerra mundial – uma educação para os direitos humanos? Hist. Educ. [online]. 2022, vol.26, e120215. Epub 15-Out-2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2236-3459/120215>> Acesso em 16 de agosto de 2024.

UNESCO. Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília, 2002. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273>>. Acesso em 16 de agosto de 2024.

UNESCO. Outline for inquiry on developing international understanding through the schools. Paris, 1947. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125893?posInSet=1&queryId=e7b28f5a-6eb2-4776-a06f-b9a1e5aeeb31>> Acesso em 16 de agosto de 2024.

**Palavras-chave:** Compreensão internacional; Formação de professores; UNESCO;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES – 2023 - 0539

**Financiamento**

